

Ser Esperança!



Rui Leite
Presidente do Conselho de Administração

A CERCIGUI – COOPERATIVA DE EDUCAÇÃO E REABILITAÇÃO DE CIDADÃOS COM INCAPACIDADES DE GUIMARÃES, CRL

é uma instituição criada em 1977 com o objetivo de apoiar a população do concelho com deficiência mental, bem como, as suas famílias.

A Missão da CERCIGUI consiste em promover a inclusão social da pessoa com deficiência e desde há 41 anos que presta serviços à comunidade em diferentes respostas sociais e serviços. Em 2019 estamos a celebrar o Ano CERCIGUI para a Inclusão. O que se pretende com esta iniciativa é consciencializar a sociedade para a temática da pessoa com deficiência e a sua inclusão na comunidade, fazendo-o através de iniciativas que reforcem o conceito em diferentes setores e trazendo para a opinião pública esta abordagem diferenciadora da igualdade na diferença.

No fundo queremos refletir, envolver, promover a colaboração entre entidades porque esta cultura colaborativa é fundamental em instituições do terceiro setor, que querem estar na sociedade com transparência e abertura.

Esta nossa missão de promover a inclusão é feita com alegria e alento, alinhados desta forma com o ano pastoral que nos incute esse espírito de sermos alegres na esperança, tecendo comunidades onde todos se sintam acolhidos e motivados à missão, ao crescimento enquanto seres humanos movidos por esta fé. É assim a CERCIGUI! Gostamos de envolver toda a nossa comunidade neste nosso caminho e este ano vamos ainda mais longe com a criação do Selo Solidário para o Comércio, com mais colaboração junto das empresas no âmbito da sua responsabilidade social, com desporto adaptado em mais modalidades e com mais títulos, com casos de sucesso na inserção no mercado de trabalho dos jovens que frequentam o nosso Centro de Reabilitação e Formação Profissional, nas escolas onde temos uma rede de apoio à escola inclusiva e até no escutismo, porque somos a primeira instituição do país com um grupo de escutismo adaptado, a Plataforma Madre Teresa de Calcutá, que tão bem promove a educação cristã.

São muitas as áreas, os setores, os envolvidos, mas no fundo a nossa preocupação são os nossos jovens, as suas famílias, o seu bem-estar, a sua essência, o seu sorriso e é por eles que, juntamente com uma equipa fantástica de colaboradores, continuaremos a arranjar novas formas de fazer valer o slogan da CERCIGUI, com fé e esperança, “promovendo a inclusão no berço da nação”.

n.º 478
3 Fevereiro
2019

IV DOMINGO do
TEMPO COMUM
Ano C

*Nossa Senhora da Conceição
Nossa Senhora da Oliveira
Santa Eulália de Fermentões
Santa Maria de Silveiras
Santa Maria de V. N. de Sande
Santa Marinha da Costa
São Cipriano de Tabuadelo
São João Baptista de Ponte
São Lourenço de Calvos
São Miguel de Cerzedo
São Pedro de Polvoreira
São Tiago de Candoso
São Vicente de Mascotelos
Unidade Pastoral de
São Sebastião e São Paio*

TOMAELE

Boletim Dominical Interparoquial

COMO ESTÁ A TUA MISSÃO?



Estamos a escutar a Palavra de Deus do 4º domingo do Tempo Comum (Ano C)!

Estamos na sequência do episódio que a liturgia de domingo passado nos apresentou. Jesus foi a Nazaré, entrou na sinagoga, foi convidado a ler um trecho dos Profetas e a fazer o respetivo comentário... Leu uma citação de Is 61,1-2 e “atualizou-o”, aplicando o que o profeta dizia, a Si próprio e à sua missão: “cumpru-se hoje mesmo este trecho da Escritura que acabais de ouvir”.

O Evangelho de hoje (Lc 4,21-30) apresenta a reação negativa dos habitantes de Nazaré à ação e às palavras de Jesus. Por quê?

Porque Jesus não continuou os versículos seguintes que diziam: “... o dia da vingança da parte do nosso Deus; para consolar os tristes, para coroar os aflitos de Sião; para mudar a sua cinza em coroa, o seu semblante triste em perfume de festa e o seu abatimento em cânticos de alegria. Então serão chamados «Terebintos de justiça», «Plantação do Senhor para sua glória».”

O programa, o “caminho” de Jesus, como vimos a semana passada, não vai ser compreendido nem aceite pelos judeus que têm na ideia um Messi-

as milagreiro e espetacular, capaz de se vingar e triunfar sobre os inimigos! Agora, medita nestes quatro passos: Os Judeus rejeitam e querem eliminar o – ANÚNCIO DA MORTE NA CRUZ – Jesus é conduzido para fora da cidade – PAIXÃO e CALVÁRIO – A multidão não consegue deter Jesus – alusão à RESSURREIÇÃO – Jesus segue o seu caminho – a IGREJA EVANGELIZA e segue o seu CAMINHO na HISTÓRIA

Hoje, somos nós, a Igreja de Cristo, a comunidade crente, que toma consciência da missão de anunciar a BOA NOVA, que liberta e transforma todo o ser humano e toda a criatura!

No “hoje” e no “aqui e agora”, somos “profetas” para ir ao encontro dos que vivem em “Sarepta” ou vivem nos locais do “leproso sírio”.

Se conseguirmos percorrer este “caminho”, somos Igreja viva e fiel a Cristo.

E no “caminho” de Cristo, todos ganham, porque a virtude da Caridade nunca se esgota e torna-se a essência da vida cristã: o amor desinteressado e gratuito, sempre pelo bem do próximo, à “medida” de Cristo!

Com a vela acesa do teu batismo, como está a tua Missão?

Pe Samuel Vilas Boas

SEDE ALEGRES NA ESPERANÇA

(ROMANOS 12, 12)

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I | Leitura do Livro de Jeremias (Jer 1, 4-5.17-19)

No tempo de Josias, rei de Judá, a palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos: «Antes de te formar no ventre materno, Eu te escolhi; antes que saíesses do seio de tua mãe, Eu te consagrei e te constituí profeta entre as nações. Cinge os teus rins e levanta-te, para ires dizer tudo o que Eu te ordenar. Não temas diante deles, senão serei Eu que te farei temer a sua presença. Hoje mesmo faço de ti uma cidade fortificada, uma coluna de ferro e uma muralha de bronze, diante de todo este país, dos reis de Judá e dos seus chefes, diante dos sacerdotes e do povo da terra. Eles combaterão contra ti, mas não poderão vencer-te, porque Eu estou contigo para te salvar».

SALMO 70 | A minha boca proclamará a vossa salvação.

LEITURA II | Leitura da primeira Epístola do apóstolo São Paulo aos Coríntios (1 Cor 12, 31- 13, 13)

Irmãos: Aspirai com ardor aos dons espirituais mais elevados. Vou mostrar-vos um caminho de perfeição que ultrapassa tudo: Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver caridade, sou como bronze que ressoa ou como címbalo que retine. Ainda que eu tenha o dom da profecia e conheça todos os mistérios e toda a ciência, ainda que eu possua a plenitude da fé, a ponto de transportar montanhas, se não tiver caridade, nada sou. Ainda que distribua todos os meus bens aos famintos e entregue o meu corpo para ser queimado, se não tiver caridade, de nada me aproveita. A caridade é paciente, a caridade é benigna; não é invejosa, não é altiva nem orgulhosa; não é inconveniente, não procura o próprio interesse; não se irrita, não guarda ressentimento; não se alegra com a injustiça, mas alegra-se com a verdade; tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O dom da profecia acabará, o dom das línguas há-de cessar, a ciência desaparecerá; mas a caridade não acaba nunca. De maneira imperfeita conhecemos, de maneira imperfeita profetizamos. Mas quando vier o que é perfeito, o que é imperfeito desaparecerá. Quando eu era criança, falava como criança, sentia como criança e pensava como criança. Mas quando me fiz homem, deixei o que era infantil. Agora vemos como num espelho e de maneira confusa, depois, veremos face a face. Agora, conheço de maneira imperfeita, depois, conhecerei como sou conhecido. Agora permanecem estas três coisas: a fé, a esperança e a caridade; mas a maior de todas é a caridade.

EVANGELHO | Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas (Lc 4, 21-30)

Naquele tempo, Jesus começou a falar na sinagoga de Nazaré, dizendo: «Cumpriu-se hoje mesmo esta passagem da Escritura que acabais de ouvir». Todos davam testemunho em seu favor e se admiravam das palavras cheias de graça que saíam da sua boca. E perguntavam: «Não é este o filho de José?». Jesus disse-lhes: «Por certo Me citareis o ditado: 'Médico, cura-te a ti mesmo'. Faz também aqui na tua terra o que ouvimos dizer que fizeste em Cafarnaum». E acrescentou: «Em verdade vos digo: Nenhum profeta é bem recebido na sua terra. Em verdade vos digo que havia em Israel muitas viúvas no tempo do profeta Elias, quando o céu se fechou durante três anos e seis meses e houve uma grande fome em toda a terra; contudo, Elias não foi enviado a nenhuma delas, mas a uma viúva de Sarepta, na região da Sídonia. Havia em Israel muitos leprosos no tempo do profeta Eliseu; contudo, nenhum deles foi curado, mas apenas o sírio Naamã». Ao ouvirem estas palavras, todos ficaram furiosos na sinagoga. Levantaram-se, expulsaram Jesus da cidade e levaram-n'O até ao cimo da colina sobre a qual a cidade estava edificada, a fim de O precipitarem dali abaixo. Mas Jesus, passando pelo meio deles, seguiu o seu caminho.

PALAVRA DE DEUS

A Palavra de Deus é vital para a comunidade cristã: «a Igreja edifica-se e vai crescendo pela audição da Palavra de Deus» (OLM 7). Por isso, «a Igreja venerou sempre as Sagradas Escrituras, como venera o próprio Corpo do Senhor, não deixando, sobretudo, na Sagrada Liturgia, de tomar e distribuir aos fiéis o Pão da vida, tanto da mesa da Palavra de Deus como do Corpo de Cristo» (DV 21).

No Concílio, os documentos sobre a revelação (DV), sobre a Igreja (LG) e a liturgia (SC) foram os que mais sublinharam esta renovada estima pela Palavra. No magistério posterior destacam-se, neste sentido, a Exortação Apostólica Evangelii Nuntiandi (A evangelização no mundo contemporâneo), de Paulo VI (1975), a Exortação Apostólica Catechesi Tradendae (A catequese do nosso tempo), de João Paulo II (1979), e do mesmo Papa, a Encíclica Redemptoris missio (A missão do Redentor), em 1990. Confira-se também as páginas que João Paulo II dedica à Palavra de Deus, nas suas cartas Vicesimus Quintus annus de 1988, n.º 8 (EDREL 3286) e Dominicæ Cænæ de 1980, n.º 10 (EDREL 2847-2849).

O apreço e a celebração da Palavra de Deus eram já um valor herdado dos judeus: desde as grandes assembleias do AT (Ex 19.24 Ne 8-9), para a escuta da Palavra, à estrutura da celebração no culto sinagoga, centrado nas leituras bíblicas e na oração dos Salmos. Daí, foi fácil a passagem para a celebração cristã, com a consciência de que Deus, que tinha falado ao seu povo pela boca dos profetas, agora nos dirigiu a Palavra por meio de seu Filho (cf. Heb 1,1-2), a Palavra feita pessoa (Jo 1,14).

Dicionário elementar de liturgia, José Aldazábal

T L-IN

CURSOS DE PREPARAÇÃO PARA MATRIMÓNIO

CPM 1: até 17 fevereiro, Ponte

CPM 2: 27 Abril a 12 maio, Egas Moniz

ENCONTRO PARA CATEQUISTAS DO ARCIPRESTADO GUIMARÃES E VIZELA

9 fevereiro, 14h às 17h30, Escola Francisco de Holanda

FORMAÇÃO PARA MINISTROS EXTRAORDINÁRIOS DA COMUNHÃO

16 fevereiro, 9h30 às 12h30, salão de Azurém

www.diocese-braga.pt

UCP DE BRAGA CELEBRA DIA DA UNIVERSIDADE

Coletas das celebrações litúrgicas desse Domingo destinam-se a apoiar financeiramente o funcionamento do Núcleo de Braga da Faculdade de Teologia.

No primeiro domingo de Fevereiro, dia 03, celebra-se o Dia da Universidade Católica Portuguesa (UCP). Este ano, o lema das celebrações é "A ciência ao serviço do bem comum". Pelas 11h30 há eucaristia comemorativa na Sé Catedral, presidida pelo Arcebispo Primaz, D. Jorge Ortiga.

"Uma Universidade Católica tem por tarefa principal ser um dos modos de realização da missão da Igreja, na transformação da sociedade em que se insere, no sentido de sempre maior humanização das relações humanas. A partir do impulso dado pelo Papa Francisco, no seu discurso à UCP aquando da celebração dos 50 anos, a Universidade Católica Portuguesa assume-se, antes de tudo, como serva do nosso mundo comum, de acordo com a leitura cristã da realidade. Nesse sentido, pretende incarnar, no dia a dia do seu trabalho científico e pedagógico, a permanente missão da Igreja em saída", refere a UCP em comunicado.

VIAGEM À RÚSSIA (MOSCOVO E SÃO PETERSBURGO) Inscrições encerradas